

Trilhos da Alfabetização Professores/as de 1º e 2º Anos Ciclo 2- 2026

Catas Altas



Professores/as 1º e 2º anos

Professores de 1º e 2º ano

1- Leitura literária pela formadora
2- Devolutiva atividade prática e reflexões sobre conversas apreciativas em torno do literário
3- Tematização da prática
4- Cadernos dos estudantes
5- Atividade Prática
6- Sistematização: Principais conteúdos trabalhados nos ciclos
7-Instrumento Avaliação da Formação e Pausa Avaliativa

Leitura literária

TEIA LITERÁRIA

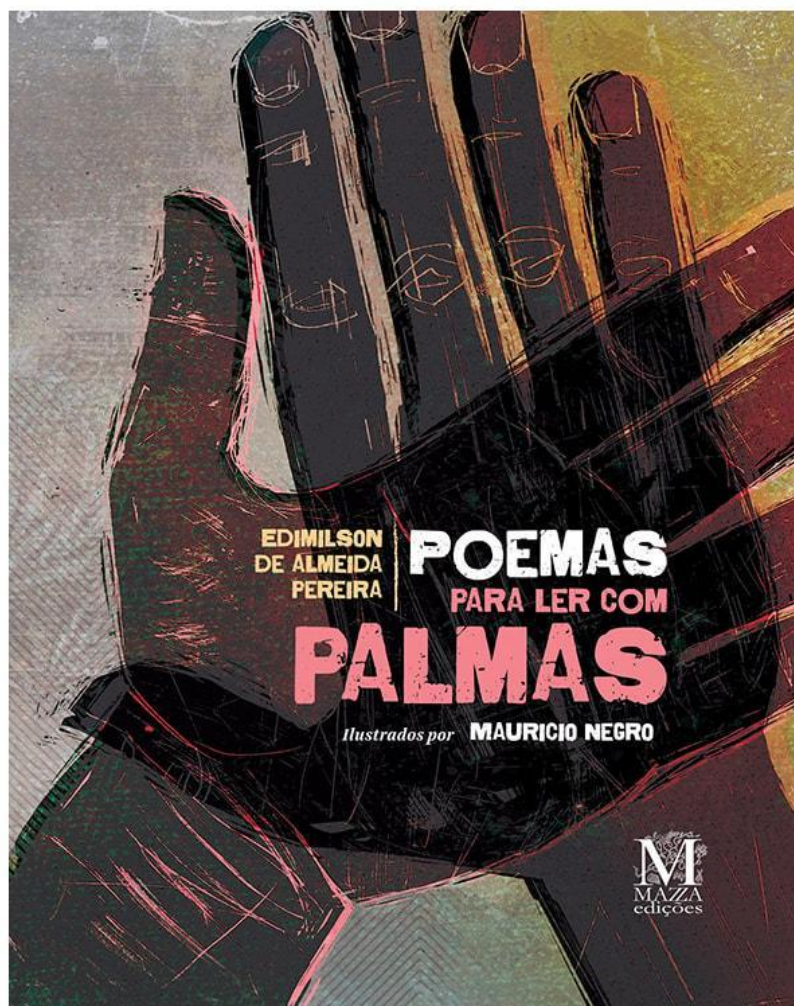


Conteúdo transversal de formação literária:

Sequência de histórias previamente pensada e organizada para provocar distintas experiências estéticas.

Para 2026: Autores e Autoras Mineiras.

Teia literária - Edimilson de Almeida Pereira



Teia literária - Edimilson de Almeida Pereira

As cinco mitopoéticas do livro

A obra se organiza em cinco partes:

CAPOEIRA

Relaciona-se ao corpo, ao movimento, ao jogo, à musicalidade e à tradição da capoeira.

CONGADO

Traz elementos ligados às manifestações do Congado, às memórias, à religiosidade, à música e à ancestralidade.

JONGO

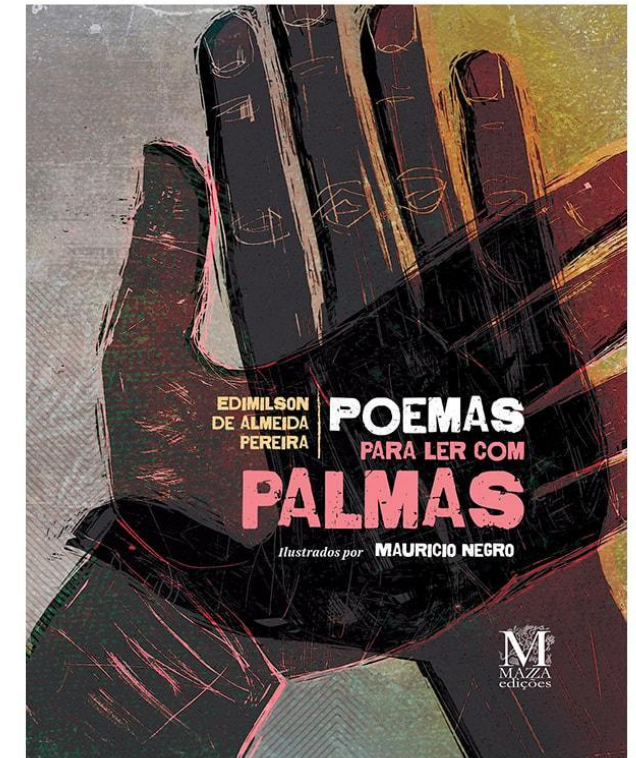
Aproxima a poesia dos ritmos, cantos, danças, memórias e saberes associados ao jongo.

ORIXÁS

Evoca elementos das tradições de matriz africana, seus orixás, símbolos e modos de compreender as relações entre seres humanos, natureza e espiritualidade.

VISSUNGOS

Relaciona-se aos cantos de tradição africana preservados e recriados no Brasil, especialmente associados às comunidades negras de Minas Gerais. A dimensão da oralidade, do canto e da memória é muito importante aqui.



TAMBOR

Não há voz mais longa
que a do tambor além do mar.

Nem silêncio mais amigo
que o do tambor.

O tambor é uma concha
olerê, pá
que acorda os ouvidos.

Atravessa as ruas
olerê
carregado nos braços.

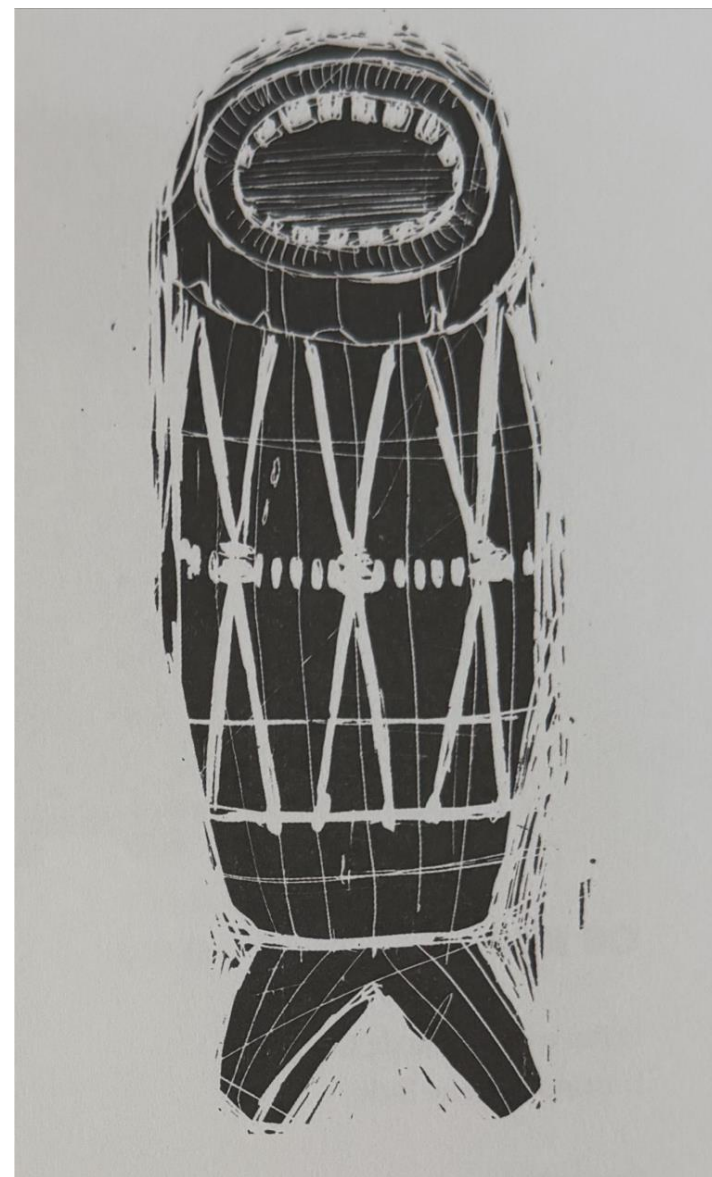
Não há voz que mais fale
se não a do tambor.

Nem pernas que mais andem
se não as do tambor.

O tambor também
se chama ngoma
e fala do mundo, quando bate.

O tambor que tem
um calo nas costas
anda, anda sem viajar.

Um tambor sozinho
faz um verão
e três tambores o que farão?



TAMBORES

Sem eles não há festa.
Sem eles não há roda.

Sem eles os vivos
não falam com os antigos.

Sem eles não há canto
que desperta a noite.

Sem eles não há ritmo
para juntar a gente.

Sem eles não há dança
que nos alegra.

Sem eles não há roda.
Sem eles não há festa.

Com eles tudo se faz:
o encontro,

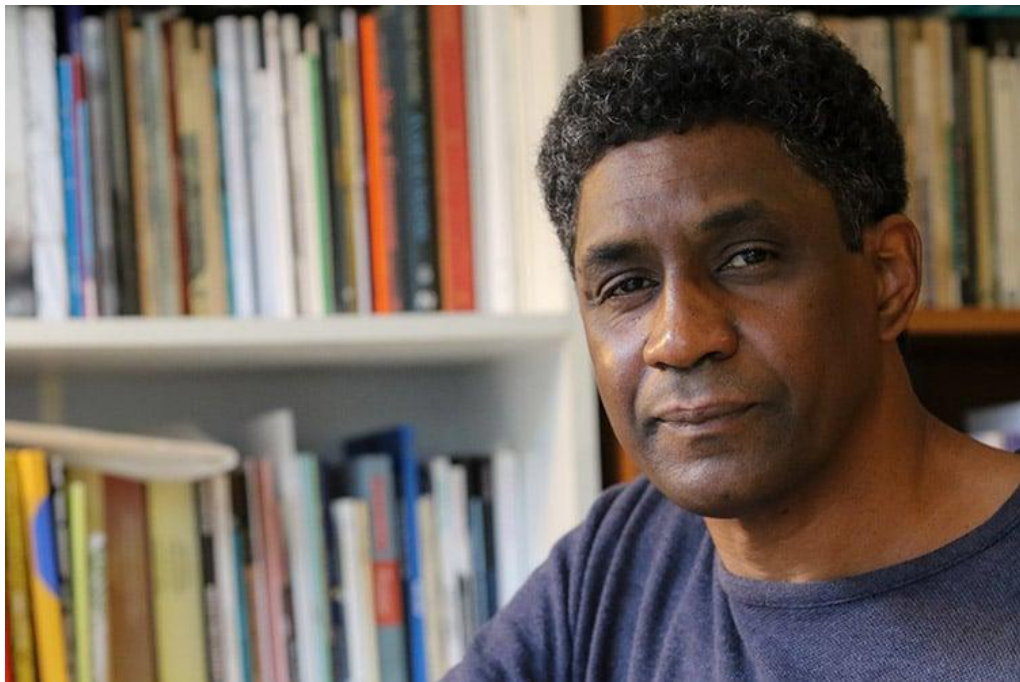
o cumprimento, a boca
que tira o canto.

Com eles os antigos
vivem outra vez.

Com eles é possível
fazer o cordão de amigos.



Teia literária



Edimilson é um pesquisador das culturas populares e afrodescendentes e transforma conhecimentos, memórias, vozes e tradições em matéria de poesia.

Edimilson de Almeida Pereira nasceu em **Juiz de Fora (MG), em 1963**. É poeta, ensaísta, escritor de literatura infantil e professor da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Sua produção transita pela poesia, literatura, antropologia e estudos das culturas populares e afrodescendentes.

Teia literária

“Há poemas que pedem silêncio.
Há poemas que pedem voz.
Há poemas que pedem movimento.
E há poemas que pedem palmas.”

**Devolutiva Atividade prática e Leitura
literária e conversa apreciativa**

Panorama geral: a atividade prática em números até o dia 10 de setembro

Recebemos 21 atividades práticas, envolvendo 23 professoras:

Adriana Alessandra, Alexsandra, Lidiane, Raquel, Brenda, Clarete, Clarice, Claudinéia, Denise, Eliane, Elizete, Eunice, Glória, Iara, Jussara, Letícia, Liliane, Rita de Cássia, Rosiene, Silvia Maria, Suéli, Vanessa e Vilma Maria.

Os registros contemplaram **Uma Chapeuzinho Vermelho, Eloísa e os bichos, Afra e os três lobos-guarás, Kabá-Darebu e Sábado.**

Exemplos de registros:

A atividade prática evidenciou avanços no planejamento da leitura por meio da professora. Os registros mostram preocupação com a escolha das obras, a organização dos espaços, observação das ilustrações e a elaboração de perguntas a serem realizadas.

As professoras favoreceram a participação das crianças ao explorar capas, títulos, autoria, cores, ilustrações e elementos do projeto gráfico. Também retomaram trechos, compararam versões e acolheram hipóteses que surgiram durante a conversa.

As falas registradas revelam crianças capazes de observar detalhes, interpretar imagens, comparar narrativas, defender opiniões, revisar hipóteses e relacionar a literatura às próprias experiências.

A experiência confirma uma ideia central: **conversar sobre o que foi lido faz parte da leitura**. A conversa literária permite compartilhar interpretações e construir sentidos que dificilmente seriam alcançados individualmente.

Planejamento, escolha das obras e chaves de leitura

Brenda apresentou uma reflexão especialmente consistente sobre a importância de conhecer previamente a obra e selecionar boas chaves de leitura. Para a professora, esse estudo permite identificar elementos capazes de provocar questionamentos, levantar hipóteses e gerar discussões significativas. Seu registro também mostra que o planejamento precisa manter espaço para interpretações inesperadas das crianças.

Clarete qualificou os critérios de escolha ao optar por Eloísa e os bichos porque a obra apresenta informações implícitas e uma relação complexa entre texto e imagem, oferecendo “uma grande margem para boas perguntas e intervenções”.

Eliane escolheu Kabá-Darebu pelas possibilidades de aproximação entre a obra e as experiências das crianças. Planejou conversas sobre os povos indígenas, animais, alimentos, brincadeiras, pinturas e instrumentos.

Eunice, na leitura de Sábado, planejou questões sobre expectativas, frustrações e relações entre as personagens. **Liliane** relacionou o planejamento à seleção de textos desafiadores, à organização de um espaço acolhedor e à preparação de intervenções.

Planejamento, escolha das obras e chaves de leitura

Vanessa destacou a necessidade de conhecer previamente o livro para preparar perguntas que ampliem a compreensão. Também chamou a atenção para a apresentação de autoria e ilustração e para as informações que a capa pode antecipar.

Clarete, Brenda, Eliane, Eunice, Liliane e Vanessa evidenciam que planejar envolve articular as características da obra, as aprendizagens esperadas e as possibilidades de participação da turma

Intervenções que ampliaram a conversa

Brenda transformou a palavra “uma”, presente no título, em uma chave de leitura. As crianças discutiram se aquela seria uma Chapeuzinho entre várias e relacionaram o título ao trabalho com diferentes versões dos contos.

Alexsandra, Lidiane e Raquel perguntaram o que o livro fazia de diferente em relação ao conto tradicional e solicitaram que as crianças procurassem pistas nas imagens e nas atitudes das personagens.

Denise realizou uma intervenção especialmente potente quando uma criança questionou se seria possível o lobo engasgar com uma bala tão pequena:

“Em vez de apresentar uma explicação pronta, retomei o trecho da história e propus a observação da ilustração.”

Os próprios estudantes puderam revisar suas hipóteses e elaborar novas interpretações.

Iara evitou confirmar imediatamente se as respostas estavam certas ou erradas. Retomou as hipóteses e convidou os estudantes a buscar pistas no texto e nas ilustrações.

Intervenções que ampliaram a conversa

Letícia perguntou se Chapeuzinho era corajosa ou esperta e solicitou justificativas. **Claudinéia** perguntou quais pistas da história permitiam antecipar os acontecimentos.

Vanessa questionou como as ilustrações influenciavam a forma de imaginar as personagens e por que as crianças apresentavam opiniões diferentes sobre os desenhos.

Esses registros mostram intervenções que ajudam os e as estudantes a observar, justificar, comparar e rever suas interpretações.

Falas das crianças como evidências de aprendizagem

Clarice registrou falas que revelam reflexões sobre coragem, autonomia e resolução de problemas:

“Essa Chapeuzinho é diferente da outra, porque ela sabe se virar sozinha.”

“Às vezes, a gente pode vencer um problema usando a cabeça e não a força.”

Denise registrou a revisão de uma hipótese a partir da releitura e da imagem:

“O lobo não chupou a bala nem a quebrou em pedacinhos. Ele engoliu a bala inteira e ela ficou agarrada na garganta dele.”

Suéli trouxe uma leitura atenta do projeto gráfico:

“Se a palavra estiver vermelha, é a Chapeuzinho que está falando?”

Outra criança observou: “A Chapeuzinho não tem olhos. Não dá para saber se ela está com raiva ou com medo.”

Falas das crianças como evidências de aprendizagem

Glória, Elizete, Jussara e Rita de Cássia registraram comparações entre as personagens:

“Essa Chapeuzinho não é boba igual à outra.”

“O lobo não parecia igual ao lobo da outra história.”

“Ela é mais esperta que as outras Chapeuzinhos.”

Vanessa registrou diferentes apreciações das ilustrações. O lobo foi comparado a “um mosquito”, “um pernilongo”, “um bicho-papão” e “um urubu”. As crianças também questionaram a ausência da avó, do lenhador e da floresta.

As falas mostram que as crianças não apenas acompanharam os acontecimentos. Elas analisaram a linguagem, as imagens e as escolhas feitas na nova versão.

Literatura, experiências das crianças e construção coletiva de sentidos

Adriana Alessandra e Iara, durante a leitura de *Afra e os três lobos-guarás*, favoreceram relações com o território e com outros contos. As crianças reconheceram o Santuário do Caraça e refletiram sobre responsabilidade e reparação:

“Ela percebeu que fez errado e quis consertar.”

Eliane, com *Kabá-Darebu*, possibilitou que as crianças se reconhecessem nas brincadeiras, alimentos, animais e objetos presentes na obra, ampliando conhecimentos sobre os povos indígenas.

Eunice, com *Sábado*, favoreceu reflexões sobre frustrações e convivência:

“A história mostra que não precisa ser tudo perfeito para a gente se divertir.”

Clarete e Vilma Maria, com *Eloísa e os bichos*, promoveram conversas sobre solidão, medo, pertencimento e adaptação. Vilma perguntou como Eloísa se sentia ao chegar a um lugar novo e o que os bichos representavam. Uma criança relacionou a obra à própria experiência:

“A gente também pode ficar com medo quando chega em um lugar novo.”

Literatura, experiências das crianças e construção coletiva de sentidos

Rosiene garantiu que cada criança compartilhasse o que havia compreendido. **Silvia Maria** utilizou perguntas que convidavam a explicar ideias e ouvir os colegas.

As experiências confirmam que a conversa literária se fortalece quando as crianças podem relacionar a obra ao próprio repertório e dialogar com as interpretações dos colegas.

Síntese e aspectos para continuidade

Os registros evidenciam professoras que estudaram as obras, organizaram espaços acolhedores, prepararam perguntas e escutaram as interpretações das crianças. Também mostram leitores e leitoras capazes de observar, antecipar, comparar, argumentar e construir sentidos coletivamente.

Como continuidade, alguns aspectos podem ser aprofundados:

- relacionar as perguntas às chaves de leitura específicas de cada obra;
- diferenciar perguntas de verificação de intervenções que promovam interpretação e justificativa;
- ampliar a releitura de trechos e a observação das ilustrações;
- favorecer que os e as estudantes conversem entre si, retomando ou questionando as ideias dos colegas;
- registrar falas que revelem processos de pensamento;
- ampliar a diversidade de obras, autores, temas e estilos de ilustração;
- preservar a experiência estética, evitando transformar a literatura apenas em recurso para ensinar conteúdos;
- garantir regularidade à leitura por meio da professora e às conversas literárias.

Síntese e aspectos para continuidade

Planejar não significa controlar todas as respostas nem fazer interrogatórios...

Significa conhecer a obra, antecipar possibilidades e preparar-se para escutar os caminhos interpretativos construídos pelas crianças.

Retomando conceito de Chave de Leitura

Essa expressão é muito utilizada por Cecilia Bajour, professora e pesquisadora de leitura e literatura, e diz respeito às “portas de entrada” de um texto literário, ao modo pelo qual se pode adentrá-lo, às diversas possibilidades de apreciação que podem ser exploradas nos momentos de conversa sobre ele. Segundo a autora, “Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que se queira destacar ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários” (Bajour, 2012, p. 63-64).

Retomando conceito de Chave de Leitura

Quando a conversa sobre o texto ocorre como uma situação de aprendizagem na escola, será preciso planejá-la intencionalmente para que funcione como uma experiência potente de encontro dos estudantes com o que o texto traz. Refletir sobre formas instigantes de apresentar o texto, sobre boas perguntas que possam ampliar o olhar dos leitores, sobre as chaves de leitura potencialmente melhores para provocar a atenção, a curiosidade e a apreciação faz parte desse planejamento prévio que, embora criterioso, deverá estar sempre aberto às contribuições dos estudantes, que por vezes têm percepções importantes que ajudam a redirecionar o previsto.

Retomando conceito de Chave de Leitura

A chave de leitura pode ser a relação entre texto e imagem, a forma peculiar de um determinado personagem se expressar, o estilo que o autor adota para criar efeitos de suspense, a referência a uma história conhecida – enfim, são muitas as possibilidades e, a depender do texto, pode haver mais de uma chave interessante de explorar. Cada livro ou cada material de leitura, em cada contexto, pode ter “entradas” diferentes.

O desafio para o professor será sempre imaginar como criar uma espécie de zoom para ajudar os estudantes a ampliarem suas formas de leitura, a construírem interpretações cada vez mais complexas e a apreciarem a literatura.

Fascículo de Apresentação: Alfabetização contextualizada e reflexiva: Percurso Formativo para 1º e 2º anos (página 29)

Tematização da prática

Tematização da prática: Escrita por meio da professora

Parte 1 – Em pequenos grupos

Vamos assistir ao Episódio 07 - Práticas de escrita por meio da professora - CNCA - MEC, buscando responder às seguintes questões em pequenos grupos:

- Quais condições didáticas foram garantidas pela professora para o desenvolvimento da proposta de escrita coletiva de uma indicação literária?
- Quais etapas foram essenciais?
- Quais condições didáticas foram garantidas pela professora para o desenvolvimento da proposta de escrita coletiva de uma indicação literária?
- Quais comportamentos de escritor os estudantes tiveram que enfrentar?

Socialização

https://drive.google.com/drive/folders/1pImHt0HY_reVWGiMpVSparorKWGY8wnn?usp=sharing

Sistematização

Escrita por meio da professora:

- Estratégia didática onde o docente atua como escriba enquanto os alunos exercem o papel de autores.
- Ao ditar o conteúdo, os estudantes aprendem a organizar ideias e a utilizar a linguagem escrita sem se preocuparem, naquele momento, com convenções ortográficas ou formatação.
- É fundamental planejar intervenções que ajudem crianças a compreenderem as funções sociais e discursivas da escrita.
- Nas práticas de alfabetização — especialmente na situação didática de escrita por meio do professor (ou ditado ao professor) —, existe uma clara divisão de funções entre quem assume o papel de escriba e quem atua como autor do texto.

Sistematização

O papel do Escriba: Professora

- O escriba (geralmente a professora, o professor ou um colega que já escreve de forma convencional) é responsável por grafar e registrar de próprio punho o texto a partir do que lhe é ditado. Ele se encarrega dos aspectos notacionais da escrita, o que inclui:
- Questões ortográficas e escolha de letras: decidir quantas e quais letras utilizar e como grafar as palavras corretamente.
- Diagramação e forma gráfica: garantir que a mancha gráfica e o formato visual estejam de acordo com o gênero textual (como alinhar os itens em uma lista ou preencher as linhas de uma página em um conto).
- Registro do ritmo: acompanhar o ditado da turma, transformando a fala oral em palavras escritas no quadro, papel ou editor de texto.
- Ao assumir essas tarefas, o escriba retira dos alunos a preocupação imediata com o "como se escreve" referente às questões do sistema de escrita

Sistematização

O papel dos estudantes: autores

- O papel de autor cabe aos estudantes, independentemente de já dominarem ou não a escrita alfabética de forma autônoma. Os alunos participam ativamente concentrando seus esforços nos aspectos discursivos do texto:
- Conteúdo e mensagem: decidir a história a ser contada ou as informações que precisam ser transmitidas.
- Organização e coesão: estruturar as ideias de forma lógica, coerente e contínua.
- Adequação ao destinatário e suporte: escolher o nível de formalidade e o grau de detalhamento do texto com base em quem vai ler e onde o texto vai circular.
- Adequação ao gênero textual: selecionar o vocabulário e a variedade linguística apropriados ao gênero (por exemplo, diferenciar a linguagem de um conto de fadas da de um texto científico)

Por que essa situação didática é importante na alfabetização?

- A divisão de funções entre ser escriba e ser autor permite que crianças que ainda não escrevem convencionalmente vivenciem a complexidade da produção textual e aprendam a "linguagem que se escreve" antes mesmo de dominarem o sistema de escrita alfabética. Assim, a turma aprende a planejar, adequar o discurso e revisar o texto sem ser travada pelas barreiras notacionais da grafia.

Caderno dos estudantes

-Primeiros Anos - Percurso: Por que Ler é Bom demais

Percurso

- Desenvolver as atividades ao longo do período, articulando-as às leituras realizadas na escola e em casa. O percurso tem como objetivo inserir as crianças em uma comunidade de leitoras e leitores e ajudá-las a construir e conservar memórias de seu caminho leitor. Por meio de conversas, registros e situações de leitura e escrita, espera-se que os e as estudantes ampliem o repertório literário; reconheçam personagens, ambientes, autoras, autores, ilustradoras e ilustradores; expressem opiniões e preferências; conheçam diferentes espaços de acesso aos livros; e participem da produção de indicações literárias. É importante que os registros tenham sentido para as crianças e sejam retomados e ampliados conforme novas obras forem conhecidas.

-Segundos Anos - Percurso: Leituras para Viajar

- Desenvolver as atividades ao longo do período, articulando-as às leituras realizadas na escola e em casa. O percurso tem como objetivo inserir as crianças em uma comunidade de leitoras e leitores e ajudá-las a construir e conservar memórias de seu caminho leitor. Por meio de conversas, registros e situações de leitura e escrita, espera-se que os e as estudantes ampliem o repertório literário; reconheçam personagens, ambientes, autoras, autores, ilustradoras e ilustradores; expressem opiniões e preferências; conheçam diferentes espaços de acesso aos livros; e participem da produção de indicações literárias. É importante que os registros tenham sentido para as crianças e sejam retomados e ampliados conforme novas obras forem conhecidas.

Atividade Prática – 1º e 2º Anos

Planejamento da prática e proposta de registro -

Primeiro ano:

Realizar produção por meio da professora de uma indicação literária, como etapa da **atividade 16 do Percorso Por que Ler é Bom demais do Caderno dos estudantes.**

Enviar (foto ou cópia do texto) da versão 1 + versão 2 (revisada) e foto da atividade 16 de um dos cadernos dos estudantes.

Refletir sobre o que os estudantes puderam aprender sobre esse processo e as principais intervenções que realizou como professor/a.

Colocar o registro em PDF e no Espaço digital para leitura e devolutiva da formadora.

Planejamento da prática e proposta de registro -

Segundo ano:

Realizar produção por meio da professora de uma indicação literária, como etapa da atividade **16 do Percurso Leituras para Viajar do Caderno dos estudantes.**

Enviar (foto ou cópia do texto) da versão 1 + versão 2 (revisada) e foto da atividade 16 de um dos cadernos dos estudantes.

Refletir sobre o que os estudantes puderam aprender sobre esse processo e as principais intervenções que realizou como professor/a.

Colocar o registro em PDF e no Espaço digital para leitura e devolutiva da formadora.

**Sistematização: Principais conteúdos
trabalhados nos ciclos.**

Conteúdos Primeiro Ciclo:

Devolutiva Pausa avaliativa 2025

Planejamento e intervenções da professora para assegurar uma boa situação de escrita pelos estudantes: Sequência didática Jogos de Mesa (Jogo da Memória)

Planejamento da prática docente com foco nas propostas do caderno dos estudantes

Conteúdos Segundo Ciclo:

Leitura literária e conversa apreciativa

Mediação de leitura

Caderno dos estudantes

Planejamento e intervenções da professora para assegurar uma boa situação de escrita pelos estudantes;

Níveis conceituais de escrita

Planejamento da prática docente com foco nas propostas do caderno dos estudantes

Conteúdos terceiro Ciclo:

Leitura literária e conversa apreciativa

Mediação de leitura

Planejamento e intervenções para assegurar uma boa situação de escrita por meio da professora;

Planejamento da prática docente com foco nas propostas do caderno dos estudantes

No que avançamos? O que ainda precisamos seguir qualificando?

Instrumento Avaliação da Formação.

Aplicação do Instrumento 5

Agradecemos a sua presença para participar deste momento tão importante para o **Trilhos da Alfabetização!**

Coletamos a percepção dos participantes sobre o desenvolvimento do trabalho que temos realizado, com todas as frentes: equipe técnica da Secretaria de Educação, diretores escolares, coordenadores e articuladores pedagógicos e professores.

Vale lembrar que as suas respostas são **anônimas**.

A formadora irá realizar a leitura coletiva do questionário, mas você poderá chamá-la em caso de dúvida.

Para responder, basta acessar o link ou o QR-code abaixo:

bit.ly/instrumentoFV



Vamos lá?



Aplicação do Instrumento 5



bit.ly/instrumentoFV

Pausa avaliativa

Questão aberta Língua Portuguesa: Um professor ou professora chegou novo na escola e pediu sua ajuda: o que não pode faltar no planejamento de uma rotina semanal para que os estudantes avancem em seus conhecimentos sobre leitura e escrita? Dê exemplos.

Importante colocar o nome na resposta!

Avaliação de Satisfação

LP - Prof 1o e 2o anos



<https://bit.ly/avtrilhos>

Inscrição/Cadastro

<https://bit.ly/trilhoscadastro25>



PARCEIROS



INICIATIVA

